

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (15:15) [Minotauro x Roy Nelson, atração da sexta à tarde no UFC Abu Dhabi](#)

OLÁ, AGENCIA LOGOUT

PESQUISAR OK

SOCIEDADE

15:44 QUARTA 09 04 2014

CAPA PAÍS RIO ECONOMIA SOCIEDADE MUNDO TECNOLOGIA CULTURA ESPORTES MAIS+

TÓPICOS DE SOCIEDADE [CORA RÓNAI](#) • [PEDRO DORIA](#) • [FLÁVIA OLIVEIRA](#)

PUBLICIDADE

Publicado:
9/04/14 - 8h27
Atualizado:
9/04/14 - 8h30

Flávia Oliveira

flo@oglobo.com.br

PUBLICIDADE

Tweet

Não vê quem não quer

Violência contra a mulher no Brasil é real e banal. Está na música, nas ruas e nos boletins de ocorrência das delegacias de polícia

4

Se o Brasil voltasse duas semanas no tempo e os resultados da pesquisa “Tolerância social à violência contra a mulher” ganhassem as ruas sem traço de erro. Se recuasse um ano no calendário e os questionários do Sistema de Indicadores de Percepção Social não tivessem chegado aos 3.810 entrevistados. Se viajasse meio século na história, quando nem o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada existia. Ainda que qualquer das três hipóteses se materializasse, o Brasil seria um país em que a violência contra a mulher é real. E banal.

O teste, sem amostra estatística, formulários ou percentuais tabulados, está ao alcance de quem estiver disposto a enxergar um palmo adiante. Para começar, ouça a canção. Melhor dizendo, as canções. Para-raios de fenômenos sociais, compositores brasileiros eternizaram ameaças e maus-tratos em suas obras.

Rosa Maria Araujo, presidente do Museu da Imagem e do Som do Rio, tem exemplo secular. Heitor dos Prazeres compôs “Mulher de malandro”, na primeira metade do século XX. A letra, de 1932, ensinava: “Ela vive com tanto prazer/ Quanto mais apanha/ A ele tem amizade”.

O mestre João Bosco, em 1976, deu voz a “Gol anulado”, que Elis Regina gravou oito anos depois. A música, parceria com Aldir Blanc, outro deus da MPB, começava explicando: “Quando você gritou mengo /No segundo gol do Zico /Tirei sem pensar o cinto /E bati até cansar”. Ali, a violência é impulso, detonado pela decepção.

Zeca Pagodinho, em 1997, tratou da banalidade das agressões de gênero em “Faixa amarela”. Lá pelo terço final do samba, a declaração de amor se torna ameaça de espancamento e execração pública: “Mas, se ela vacilar, vou dar um castigo nela/ Vou lhe dar uma banda de frente/ Quebrar cinco dentes e quatro costelas/ Vou pegar a tal faixa amarela/ Gravada com o nome dela/ E mandar incendiar/ Na entrada da favela”.

Num pré-Mercosul macabro, Sidney Magal, lá nos anos 70, cantou “Se te agarro com outro te mato”, versão de Sebastião Ferreira para a canção do argentino Cacho Castaña. O refrão começa com o título, autoexplicativo, e continua com o verso “Te mando algumas flores e depois escapo”, numa evidente certeza de impunidade.

O funk não escapou. MC Martinho lançou, em 2010, “História real”, que conta como um traficante mata a companheira com uma pistola nove milímetros: “E, quando a encontrou, deu logo dois tirão (sic)/No peito

MAIS NOTÍCIAS DE SOCIEDADE

[Deputados pedem que Anatel adie votação de edital para consulta pública do leilão de 4G](#)[Conheça um dos maiores bugs da internet e descubra por que você precisa trocar suas senhas agora](#)[Americana é condenada por 'amamentação negligente' após morte de filha de seis semanas](#)[Capes manda 110 bolsistas do Ciência sem Fronteiras voltarem ao Brasil por nível baixo em inglês](#)[Microsoft traz ao Brasil sistema implantado pela polícia de NY](#)

Siga

[@digitalmediaGlobo](#) [Ciencia BlogEcoVerde](#)

+ BLOGS E COLUNISTAS

GENTE BOA

[Paraty, cidade da Flip, vai ganhar livraria caprichada](#)

15:33 09/04/14



MÍRIAM LEITÃO

[Alimento consumido em casa sobe forte e pressiona a inflação](#)

15:09 09/04/14



ANCELMO.COM

[Tempo para ler](#)

que a derrubou”.

Se referências musicais não convencerem, repare as cantadas gratuitas - seguidas de ofensas - nas calçadas. Mire o efeito scanner da cabeça que vira na direção da menina que vai. Preste atenção no rapazola que toca, sem constrangimento, os cabelos da moça que passa. Abra os olhos às encoxadas nos vagões lotados de trens e metrô.

Se ainda faltarem evidências, monte o álbum de recortes com notícias de agressões, ataques, estupros, homicídios de namoradas, mulheres e ex, diariamente, Brasil afora. Um mês atrás, um jovem a cinco horas de completar 18 anos matou a ex-namorada Yorrally Ferreira, de 14, em Novo Gama (GO). Há 20 dias, em Belo Horizonte, o motoboy Gilmar Vitor da Paixão, de 37 anos, confessou numa rede social o assassinato da mulher, Fernanda Nagia, de 29, por ciúme.

São punhados de exemplos a confirmar que a violência contra a mulher está em toda parte. Reproduz-se na música. É visível nas ruas. E está atestada nos boletins de ocorrência das delegacias. Prescinde do Ipea. Não vê quem não quer.

14:00 09/04/14

**PATRICIA KOGUT**

["Meu pedacinho de chão" mantém audiência em São Paulo e cai no Rio](#)

13:09 09/04/14



[VER TODOS OS BLOGS](#)

PUBLICIDADE

[Tweet](#)

4

PUBLICIDADE

Shopping



[Receba](#)

busque por produtos

[LEI DA ANISTIA](#) • [COPA 2014](#) • [IMPOSTO DE RENDA](#) • [50 ANOS DO GOLPE](#)

[COS >](#)

[Trabalhe conosco](#)
[Trabalhe conosco](#)
[Política de privacidade](#)
[Termos de uso](#)

País
[Rádio do Moreno](#)
[Blog do Merval](#)
[Blog do Noblat](#)
[Ilimar Franco](#)

Rio
[Trânsito](#)
[Ancelmo.com](#)
[Gente Boa](#)
[Bairros](#)
[Eu-repórter](#)
[Rio 450](#)
[Rio Show](#)
[Repinique](#)
[Design Rio](#)
[Rio 2016](#)

Economia
[Defesa do Consumidor](#)
[Miriam Leitão](#)
[Boa Chance](#)
[Empreendedorismo](#)
[Indicadores](#)
[Morar Bem](#)

Sociedade
[Ciência](#)
[Educação](#)
[Saúde](#)
[Tecnologia](#)

[Mundo](#)
[Lá fora](#)

Tecnologia
[Apps da semana](#)
[Teste da semana](#)
[Start-ups](#)
[Cora Rónai](#)
[Pedro Doria](#)